

# Em 20 anos, País vai de 24º a 13º em ranking de pesquisa



A **produção científica** dá provas de que o Brasil progrediu. Hoje, o País ocupa o 13º no ranking de pesquisas.

O retrato otimista aparece em levantamento da empresa *Thomson Reuters* -que detém a maior base de dados do mundo sobre trabalhos científicos- apresentado na 1ª Cúpula Thomson de Experiência com Inovação, em São Paulo.

Colleen Shay, da divisão de Propriedade Intelectual e Ciência da Thomson para as Américas, traça um panorama bem otimista da ciência e da tecnologia nacionais. “O Brasil está numa posição excelente para realmente buscar o crescimento e a comercialização da tecnologia, assim como [buscar] a qualidade em pesquisa e desenvolvimento”, disse.

A especialista baseia sua interpretação tanto em aspectos **quantitativos** quanto **qualitativos** da pesquisa brasileira. A publicação de artigos científicos, por aqui, cresce em ritmo muito superior à média mundial e de países como México, Argentina, Japão, Alemanha, Reino Unido e EUA.

Por outro lado, o Brasil fica muito atrás da China. Enquanto a produção brasileira avançou quase 700% entre 1993 e 2003, a chinesa projetou-se quase 2.200%. Não por acaso o tigre saltou do 15º lugar para o 2º posto em volume de estudos publicados.

Outra nação asiática que se destaca é a **Coreia do Sul**. Ausente do ranking das 25 maiores em 1993, entrou nele já no 13º posto em 2003 e subiu mais uma posição até 2013, colocando-se imediatamente à frente do Brasil.

Algo similar se observa com relação a patentes. Comparado com países latino-americanos, o Brasil aparece muito à frente. No confronto com os asiáticos, perde de pelo menos 7 a 1.

Para Shay, no entanto, a quantidade não diz tudo. “A China, na realidade, enfrenta uma questão de qualidade [das patentes]”, diz. “O Brasil se sai bem melhor”.

Ela se refere às taxas de aprovação de patentes pedidas. No Brasil a proporção é de 22%, mais próxima do padrão mundial. A China aprova 25%.

Parece uma diferença pequena, mas não é, segundo Shay. Se os três pontos percentuais corresponderem de fato a concessões de patentes sem mérito, a China estaria pondo no mercado com milhares de invenções indevidas e com isso ampliando sem necessidade o campo aberto para litígios.

Shay também não vê como de todo negativo o diagnóstico usual de que a pesquisa brasileira ocorre

mais em universidades do que em empresas.

Ela afirma que a tendência entre grandes empresas, como a Procter & Gamble, aponta para o que chama de “inovação aberta”: desmobilizar equipes próprias de pesquisa e desenvolvimento para financiar e contratar projetos em instituições de pesquisa.

“Ter a maioria dos profissionais de pesquisa e desenvolvimento na academia [e não nas empresas] não é necessariamente uma posição ruim para se estar”.

Além disso, em setores específicos, o Brasil figura no primeiro time, como o de pesquisa aplicada a **energias alternativas**, ao lado dos EUA e da Alemanha.

O País também se destaca na pesquisa em medicina clínica. No período 2003-2007, segundo a Thomson Reuters, o Brasil tinha 14.324 artigos dessa área no acervo de 1% de artigos mais citados do mundo. Em 2008-2012, já eram 34.957 -um salto de 144%.

## ACORDO CAPES

O evento em São Paulo é realizado pela *Thomson Reuters* em parceria com a Capes, órgão federal de fomento à pós-graduação.

A Capes tem contratos com a empresa para pôr à disposição da comunidade científica nacional -por meio do portal Periódicos- vários de seus serviços, como *Web of Science* e *Journal Citation Report*.

É um dos cinco maiores acordos da *Thomson* no mundo. A empresa alega cláusulas de confidencialidade, porém, e não confirma se é o maior.

Para renovar os serviços da *Thomson* disponíveis no portal Periódicos em 2013, a Capes desembolsou R\$ 13,1 milhões. O total de gastos com conteúdo do portal, incluindo outros serviços, foi de R\$ 230 milhões.

Como há mais de 234 mil pesquisadores do país (dado de 2010), não chega a R\$ 1.000 anuais o dispêndio por cientista para que todos ganhem acesso à melhor ciência produzida no mundo.

**Fonte: Folha de São Paulo**